



## Dance at school: an experience on Pibid

## Dança na escola: uma experiência no Pibid

**JUNIOR, José Firmino dos Santos<sup>(1)</sup>; NETA, Maria Emília de Araújo Melo<sup>(2)</sup>; OLIVEIRA, Carla Marli Caetano de<sup>(3)</sup>; RODRIGUES, Andressa Karollyne dos Santos<sup>(4)</sup>; FERREIRA, José Samuel<sup>(5)</sup>; SILVA, Maria Elizabete de Andrade<sup>(6)</sup>.**

- <sup>(1)</sup> 0000-0001-7373-5313; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Josefirminoju2001@gmail.com.  
<sup>(2)</sup> 0000-0002-6848-4502; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Emilia-araujo51@hotmail.com.  
<sup>(3)</sup> 0000-0002-9648-0250; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Carlah\_oliveira@live.com.  
<sup>(4)</sup> 0000-0001-5282-988X; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Andressa.rodriques@iefe.ufal.br.  
<sup>(5)</sup> 0000-0002-1150-4912; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Joseferreira@semed.maceio.al.gov.br.  
<sup>(6)</sup> 0000-0002-2507-6795; Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Al, Brasil. Maria.andrade@iefe.ufal.br.

O conteúdo exposto neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the experiences we had with the dancing thematic unit of PIBID (Institutional Grant Program for Initial Teacher Education), at a public elementary school in the city of Maceió. Such program was conducted with eighth-grade students in Physical Education classes. Accordingly, dance was presented to the school as a fundamental part of the syllabus for pedagogical planning. The contents were taught to students through interventions planned by the members of PIBID, subproject Physical Education. Such contents were approached in a ludic and interactive way, in order to demonstrate their importance for motor skills and for cognitive and socio-affective development, and for participants to acquire new knowledge according to the degree of their autonomy. As pedagogical resources, we used two questionnaires, videos and drawings. Due to the Covid-19 pandemics, we used Google Forms and WhatsApp. For planning the activities, we used Google Meet. Our findings indicate good acceptance and good participation by students, which led us to conclude that, although they know existence of such contents, there are many barriers impeding their practice, among which are timidity, teachers lack of skills and space problems. Nevertheless, it is evident that the dancing experience should be included in the curriculum and naturalized in this context.

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com a unidade temática dança em uma escola de ensino público do município de Maceió, nas turmas do oitavo ano, durante as aulas de Educação Física. Dessa forma, leva-se a dança para o âmbito escolar, apresentando-a como um conteúdo fundamental para o planejamento das atividades pedagógicas. Os procedimentos metodológicos envolveram atividades ministradas para os escolares por meio de intervenções planejadas pela equipe de integrantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência, subprojeto Educação Física. O tema proposto foi trabalhado de forma lúdica e interativa, a fim de mostrar sua importância no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, na busca de novos conhecimentos e no alcance da autonomia dos alunos. Foram utilizados como recursos didáticos dois questionários, vídeos e desenhos. Devido à pandemia da Covid-19, recorremos à plataforma do Formulário Google, e o aplicativo Whatsapp, sendo o planejamento das ações realizado pela plataforma Google Meet. O resultado da experiência mostrou boa aceitação e participação dos escolares nas atividades, estudante que gostam de dançar, os estilos de dança mais frequentemente foi o funk e o forró, levando-nos à conclusão de que, embora os escolares tenham conhecimento da existência desse conteúdo, existem muitas barreiras, timidez dos alunos, pouco preparo dos professores e dificuldades de espaços, que bloqueiam sua conexão com essa prática, sendo evidente e importante que a experiência com a dança deve ser inserida no ambiente escolar ao ponto de naturalizá-la nesse contexto.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 25/02/2022

Aprovado: 07/08/2022

Publicação: 10/10/2022



#### **Keywords:**

dance, corporal  
conscience, physical  
education.

#### **Palavras-Chave:**

Dança, consciência  
corporal, educação física.

## **Introdução**

Para os anos finais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) propõe o ensino das danças urbanas e das danças de salão, em que objetiva-se: experimentar e fruir essas danças, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos); planejar e utilizar estratégias para aprender fundamentos das danças urbanas e de salão, diferenciando-as das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais; e discutindo estereótipos e preconceitos relativos às danças, suas origens e transformações históricas, bem como define as danças como uma unidade temática da Educação Física, a qual:

Explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias, podendo ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos e se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BNCC, 2017, p. 218).

Entretanto, tudo que há em relação à dança no contexto escolar acaba sempre se tornando um grande desafio, sendo assim pouco abordada nas aulas de Educação Física. Existem, observamos no senso comum, diversas dificuldades para ser implantada na escola, tais obstáculos ora apresentados pela direção, ora pelos alunos, além da falta de conhecimento, capacitação e preferências dos professores. Com isso, é perceptível a falta de interesse e especialização para exercer esse conteúdo, tornando-se bastante difícil e aumentando as barreiras nessa disciplina. Pela facilidade, muitos professores acabam abordando os esportes coletivos na maioria das vezes e se fechando às inovações e diversidades.

Dessa forma, a dança traz benefícios e autonomia ao aluno, além de ser um conteúdo inovador com o objetivo de desenvolver no estudante a expressão corporal por meio de tomadas de decisões. Além de ampliar as habilidades motoras, psicológicas e perceptivas, contribuindo, assim, para que o aluno se conheça, estimule a criatividade e socialização, como também as expressões, pois não se trata apenas de conteúdo, há sentimentos e emoções, trazendo assim uma natureza motivadora a partir de novos movimentos e com toda liberdade para se expressar. (Carvalho, 2015)

O período de isolamento social, ocasionado pelo vírus SARS-CoV-2, exigiu da comunidade escolar adaptações e inúmeros desafios, como: falta de equipamento, de internet, de habilidade em lidar com metodologias digitais, entre outros. Tais dificuldades foram vivenciadas em todo o país. Em Maceió - AL a Secretária Municipal de Ensino – Semed, autorizou que a comunicação professores - estudantes, fosse realizada por meio do aplicativo

WhatsApp, que naquele momento era mais acessível. Na disciplina de Educação Física, nesta escola, a dança foi utilizada como conteúdo norteador de uma unidade temática.

Além das dificuldades de implementação da dança como conteúdo a ser desenvolvido na escola, dos benefícios adquiridos por meio de sua prática, já relatados, foi observado também escassez de estudos que abordem a dança escolar sob a percepção dos estudantes trazendo mais elementos argumentativos para implementação deste conteúdo nas escolas de forma mais sólida e com mais aceitação.

Sendo assim, foi objetivo deste trabalho relatar a vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) com a unidade temática dança em uma escola da rede de ensino público do município de Maceió. Para este estudo foi realizado um delineamento metodológico voltado para a pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência.

### **Referencial Teórico**

A dança é uma das manifestações da expressão corporal humana mais antigas, representando a cultura de um povo, suas emoções e comunicação. Segundo Mendes (1987, p. 75), a dança “é parte da natureza do homem, tão velha quanto ele, talvez expressão primeira do seu obscuro impulso para diferenciar-se dos outros animais”. Portanto, a dança faz parte da construção cultural da humanidade e, por assim ser, constitui o acervo das práticas corporais que hoje são determinadas como parte dos conteúdos da Educação Física Escolar. Apesar de pertencer aos elementos da cultura corporal, a dança ainda possui pouco espaço no ambiente escolar. Em geral este conteúdo se restringe as datas comemorativas, tornando-se desconexa de todo o projeto político pedagógico da escola e da própria Educação Física.

Marques (2003, p. 31) afirma que a dança é: Uma arte não só para ser contemplada e admirada a distância, mas para ser aprendida, compreendida, experimentada e explorada, numa tentativa de levar o indivíduo a vivenciar o corpo em todas suas dimensões, através da relação consigo [...] com os outros e o mundo.

Sendo a dança uma atividade tão completa, pelo fato de trabalhar tanto a parte físico-psicossocial, como também a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e noções espaço-temporal, deveria ser um conteúdo de extrema importância nas aulas de Educação Física, assim como o conteúdo do esporte, por exemplo.

Em relação aos objetivos da dança, Garcia e Hass (2003) indicam suas atribuições:

- Promover a melhoria e aperfeiçoar as qualidades físicas, tais como: agilidade, coordenação, flexibilidade, ritmo entre outros;
- Promover o desenvolvimento e melhoria da natureza socioemocional e afetiva, despertando potencialidades sociais como cooperação, socialização, liderança;
- Promover a melhoria na qualidade de vida dos seres humanos, em relação à busca de energia e harmonia;
- Promover o desenvolvimento da consciência corporal;

- Promover o desenvolvimento da educação e consciência rítmica.

“No Brasil, a dança tornou-se sistematizada nas escolas em 1851, quando a Reforma Couto Ferraz foi realizada pelo então ministro Luís Pereira do Couto Ferraz, o qual proporcionou uma sistematização da cultura física no Brasil e tornou obrigatório, no ensino primário, o componente curricular de ginástica, juntamente às aulas de dança no ensino secundário em escolas do município da Corte” (Alves & Andrade, 2013, s/p).

A dança, presente no processo de escolarização brasileira, esteve associada à inserção dos exercícios físicos, da ginástica, com a implementação da tríade educação moral, intelectual e física; e nesse caminho, a dança entra no conjunto de conhecimentos necessários à educação das crianças e jovens brasileiros, especialmente as mulheres (Brasileiro, 2009).

Como temática das práticas corporais, a dança como conteúdo não é aplicada no âmbito escolar de forma descontextualizada. Galbiattitosti e Rinaldi ressaltam a função da dança sob essa perspectiva:

A dança como conteúdo proposto tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, terem autonomia sobre ele, adquiram uma expressividade corporal consciente, e que se expressem as múltiplas relações étnicas, de gênero, de violência, de sexualidade, dos limites e possibilidades corporais (Galbiattitosti & Rinaldi, 2012, p. 10)

De acordo com Rodrigues e Mendes (2014), a dança no contexto escolar carece promover uma livre interpretação por parte dos alunos, considerando a realidade onde eles estão inseridos. Além disso, trabalhar a dança nas aulas de Educação Física deve possibilitar o conhecimento de conteúdo, como o ritmo, pois há necessidade de conhecer a música e sua estrutura; a criação de movimentos que tem como objetivo gerar uma coreografia; o movimento e a efetivação, que leva em consideração os atos de contração e relaxamento presentes em cada gesto exige o mínimo de coordenação motora.

Além disso, os autores Rodrigues e Mendes (2014) colocam que as formas e os espaços estão ligados a direções, dimensões, níveis e extensões e ademais as diversas formas de utilizar o espaço usando o corpo; as direções que tendem a ser exploradas (frente, atrás, lado direito, lado esquerdo, diagonal direita frente, diagonal direita trás, diagonal esquerda frente, diagonal esquerda atrás); os planos que partem da posição pé, podendo ser baixo, médio e alto; a execução dos movimentos, que emprega movimentos cânones, em contraste, simétricos e assimétricos; as formações/deslocamentos e segmentos corporais, que se referem aos lugares que o corpo deve ocupar, e os movimentos que eles devem realizar com a cabeça, ombros,

braços, mãos, troncos, pernas e pés, e a composição coreográfica, a qual é o processo que compreende e engloba todas as fases citadas acima.

Dessa forma, é possível classificar os diferentes tipos de danças em seis grupos. Segundo Carbonera e Carbonera (2008), danças folclóricas são aquelas que retratam a cultura regional de um povo; dança de salão, usada em reuniões sociais, executada sempre por pares; dança contemporânea ou erudita, é o nome dado para uma determinada forma de dança de concerto do século XX; dança clássica, que dá origem ao Ballet Clássico, estão no Período Renascentista nos séculos XV e XVI; danças atuais, entre elas o funk, o samba, o axé, o reggae, etc.; e a dança escolar, que é aquela de conscientização, expressão corporal ou dança fácil, é para todos os interessados em uma dança que não tem exigências de idade, condicionamento físico, preparo corporal, flexibilidade, problemas com articulações, postura e desenvoltura.

### **Metodologia**

Esse artigo baseou-se em uma abordagem qualitativa com fins descritivos por meio de estudo de campo. Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada.

Este relato foi resultado de experiência vivenciada por quatro estudantes do curso de Educação Física – Licenciatura (Iefe/Ufal), durante a ação do Pibid (2020 – 2022), em uma escola pública municipal, localizada no bairro da Santa Lúcia na cidade de Maceió- AL e com funcionamento nos turnos matutino e vespertino.

A população do estudo foi composta por escolares dos 8º anos das turmas D, E F. A amostra totalizou 36 alunos (as), sendo 22 (61,1%) do sexo masculino e 14 (38,8%) do feminino, com idades de 13 a 14 anos.

Considerando o momento pandêmico, a atividade de campo foi constituída em três ações viabilizadas por meio do aplicativo Whatsapp: 1) aplicação de um questionário abordando o conhecimento dos escolares sobre a dança; 2) introdução ao conteúdo da dança, utilizando vídeos explicativos de conceitos e conhecimentos básicos sobre dança e seus benefícios; ainda na ação 2, fora solicitado envio da seguinte atividade: os escolares deveriam filmar-se realizando tarefas básicas do cotidiano ao mesmo tempo em que dançavam; e, por fim, 3) houve entrega da atividade, 2 filmes, mostrando as diferentes categorias e tipos de danças, bem como a prática da cada categoria e, para finalizar, fora aplicado um segundo questionário a fim de receber os feedbacks dos escolares quanto às intervenções e a suas novas perspectivas sobre o tema.

### **Relato de Experiência**

A experiência relatada iniciou-se a partir da conexão e do interesse de desenvolver a unidade temática dança na escola, com o intuito de ressaltar para os alunos dos 8º anos a sua

importância demonstrando seus aspectos, características e seus benefícios, bem como despertar no aluno interesse pela dança.

Inicialmente, realizamos reuniões pela plataforma on-line Google Meet para o planejamento das intervenções, elaboração das atividades, sequência pedagógica a ser utilizada para proporcionar um melhor entendimento para os alunos. Devido ao período da pandemia, as aulas estavam sendo realizadas pelo aplicativo Whatsapp, por meio de formulação de questionários e organização dos assuntos.

Na primeira intervenção, aplicamos um questionário com 14 questões, com o intuito de fazer um levantamento das concepções dos alunos sobre a dança, com perguntas de múltiplas escolhas e respostas curtas. Os alunos informavam a frequência com que dançavam, o tipo de dança que mais lhes chamava atenção, as dificuldades para a prática da dança, a concepção de importância da dança para a formação dos docentes.

A primeira ação, com fins diagnósticos, serviu para caracterizar o grupo quanto à afinidade e ao conhecimento sobre a dança, bem como para planejar as posteriores intervenções na turma sobre a temática dança. Selecionamos aqui três perguntas deste questionário:

1. Com que frequência você dança?

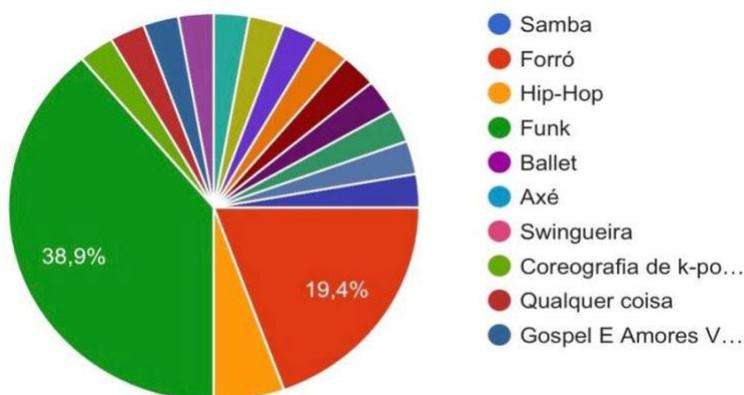
As respostas obtidas indicaram que 36,1% responderam “não dança”; 30,6% responderam “pouco”; 19,4% responderam “sempre”; e 13,9% responderam “quase sempre”. Ficou evidente o elevado percentual (63,9%) de alunos que dançam, mesmo variando as frequências.

A seguir, no gráfico 1, elaborado a partir das respostas do mesmo questionário, procuramos identificar qual o tipo de dança mais praticado pelos alunos, com a pergunta:

2. Que tipo de dança mais lhe atrai ou que você pratica?

**Gráfico 1.**

Dança preferida pelos alunos investigados



Nota: dados deste estudo (2022)

Observamos nessas respostas que o funk e o forró são os estilos de dança preferidos entre estes jovens. Dentro da classificação de Carbonera e Carbonera (2008), o funk é classificado como dança atual e o forró como danças folclóricas demonstrando a influência da cultura popular e da comunidade na escolha realizadas por estes indivíduos. Acreditamos que a preferência pode ter acontecido devido à influência midiática ou da comunidade em que vivemos e ainda podem ser identificados outros motivos. Para esclarecermos qual o motivo desta escolha, há necessidade de mais investigação.

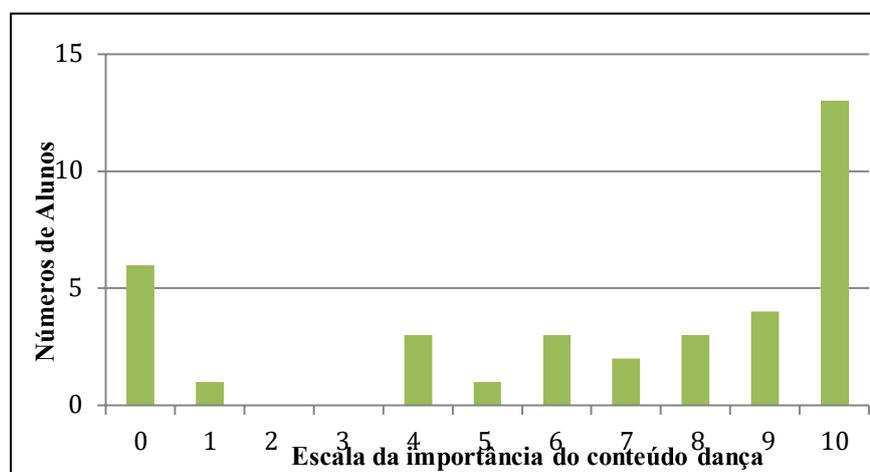
Na terceira indagação, verificamos qual a importância que cada aluno atribui a este conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física. Os alunos tinham que indicar um valor dentro de uma escala de 0 – 10, sendo 0 nenhuma importância e 10 muito importante.

Obtivemos os seguintes percentuais: 47,2% informaram ser muito importante, atribuindo os valores “10 e 9” respectivamente; um grupo de 19,5% disse que não tinha nenhuma importância, imputando o valor “0 e 1” e 33,3% apontaram os valores intermediários entre “4 a 8”. Neste resultado, foi observado que a maioria dos investigados acham importante o conteúdo dentro da disciplina de Educação Física corroborando com o que orienta a BNCC (2017).

Em concordância com o resultado obtido, a dança tem relevância significativa para os estudantes, bem como destaca Abreu (2020, pág 6), "a dança na escola, articulada as aulas de Educação Física tem um papel fundamental que visa o desenvolvimento geral do aluno. A inclusão e permanência da dança das aulas de Educação Física Escolar e a sua efetiva prática enquanto processo educacional favorece adequado desenvolvimento corporal, educação do senso rítmico, expressão não verbal, desenvolvimento humano e formação integral do educando; não se resumindo apenas em aquisições de habilidades motoras, mas também contribuindo para o desenvolvimento social, expressivo, afetivo e cognitivo."

### Gráfico 2

Importância do conteúdo dança dentro da escola pelos alunos investigado



Nota: Dados deste estudo (2022).

Assim, considerando o que orientam os documentos e o entendimento dos estudantes, torna-se necessário a implementação deste documento no planejamento das competências a serem desenvolvidas, nos 8º anos do ensino fundamental desta escola.

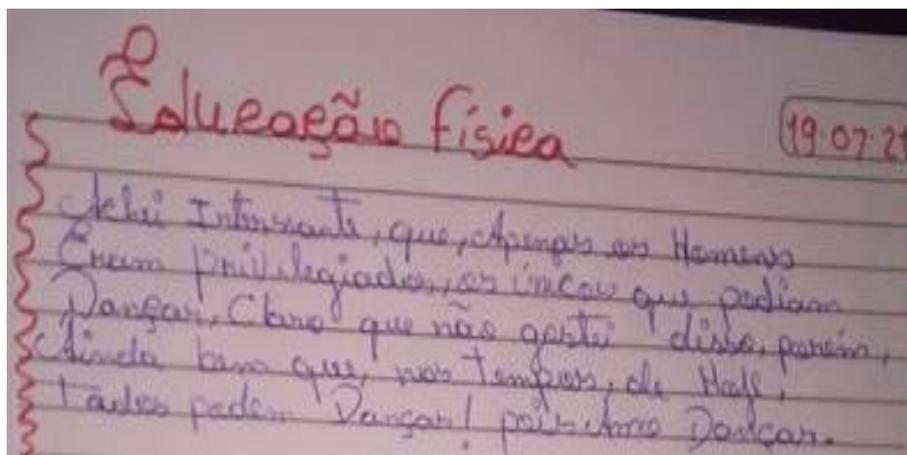
A segunda intervenção foi implementada pelo envio de vídeos explicativos, discussão, exercício de fixação sobre a dança, abordando o conceito, coreografia, primeiras danças, mitologia grega, dança religiosa e filosofia, proibição da dança, o seu reaparecimento e os tipos e a dança no Brasil.

Com o objetivo de que os alunos abrissem todos os vídeos propostos, assimilassem o assunto não causando distração, pedimos que anotassem o que mais gostou, ou lhe chamou atenção e importante para discutirmos no decorrer da aula. Desse modo, os alunos enviaram fotos e digitaram no grupo do Whatsapp, o que permitiu que fosse feita a discussão sobre os assuntos abordados. Então, como exercício de fixação, enviamos uma imagem com vários tipos de dança, na qual os alunos identificaram as danças que tinham conhecimento. Essas atividades conseguiram alcançar êxito na participação e na interação dos alunos, proporcionando aprendizagem do conteúdo dança.

A seguir demonstramos na fala e em dois desenhos pontos de vistas dos alunos expostos a partir das atividades desenvolvidas.

### Figura 1

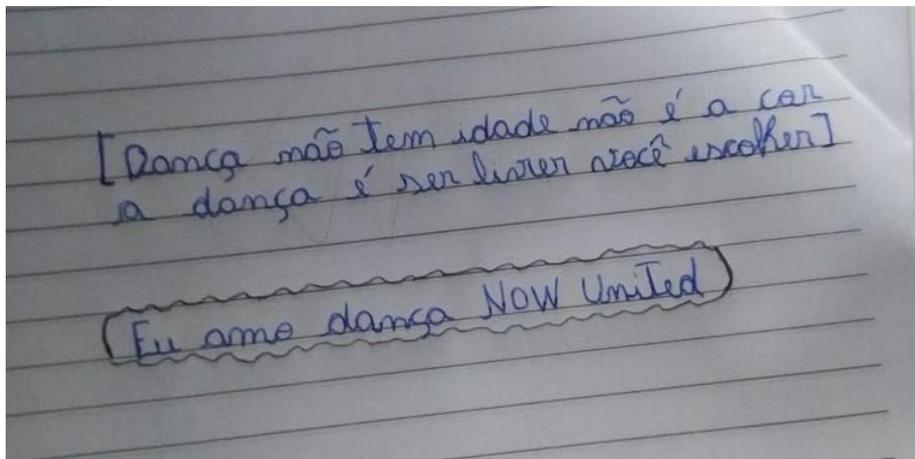
Pontos de Vista – Falas dos indivíduos “A e B” - Indivíduo A



Nota: Dados deste estudo (2022).

### Figura 2

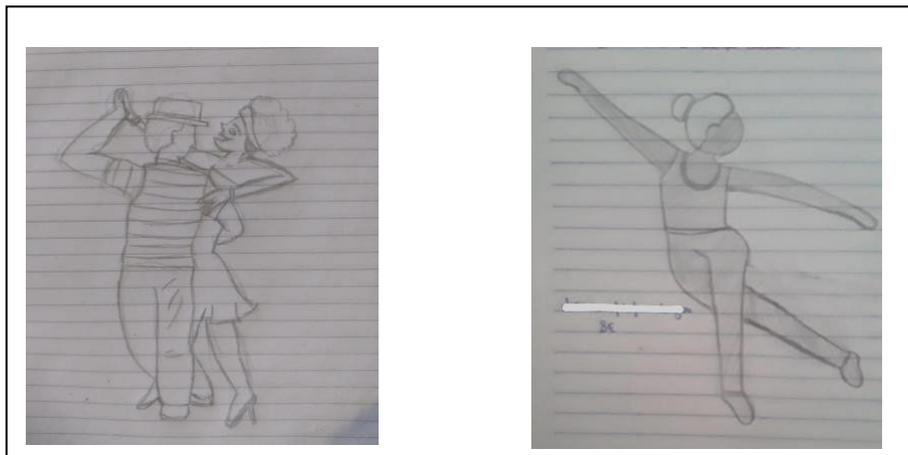
Pontos de Vista – Falas dos indivíduos “A e B” - Indivíduo B



Nota: Dados deste estudo (2022).

### Figura 3

Pontos de Vista – Desenhos dos indivíduos “C e D”



Nota: Dados deste estudo (2022).

Nas duas falas, indivíduos “A e B”, bem como nos dois desenhos, Indivíduo “C e D”, observamos que a dança é percebida por eles como devendo ser praticada de forma livre, igualitária e de diferentes maneiras, o que nos leva, a partir deste entendimento, a vislumbrar maior participação dos estudantes e, conseqüentemente, maior número de alunos usufruindo dos benefícios ocasionados pela prática da dança e já citados por Garcia e Hass (2003), no referencial teórico.

No que se refere ao exercício de fixação, utilizamos a imagem abaixo com a finalidade de os estudantes identificarem o máximo de danças que conheciam de acordo com suas vivências e os vídeos da intervenção.

## Figura 4

### *Nour Tohme - Everybody Dance Now*



Nota: *Nour Tohme - Everybody Dance Now.*

A seguir, enviamos uma atividade para produzir em casa, na qual os alunos deveriam elaborar um vídeo fazendo coisas do dia a dia com uma música que gostassem de ouvir, com no máximo um minuto, usando a criatividade e as formas variadas de dançar.

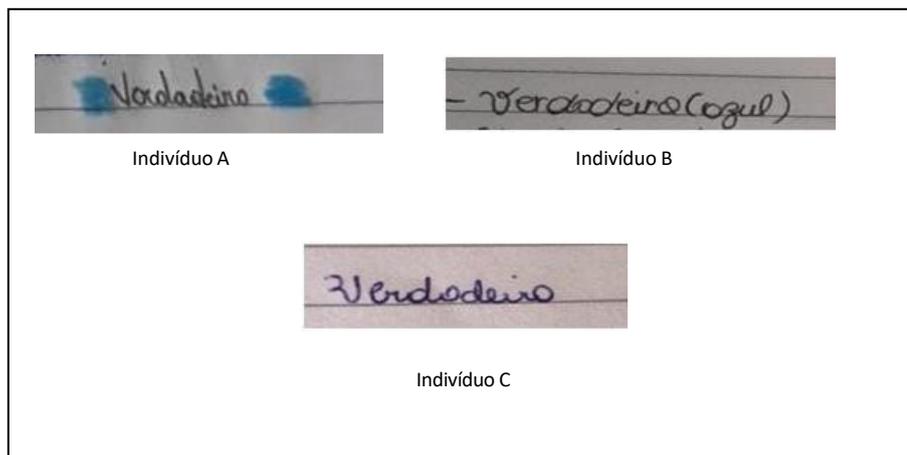
Essa atividade foi realizada com muita alegria por alguns alunos que produziram filmes escovando os dentes e dançando, varrendo a casa e dançando, entre outras atividades.

Na terceira intervenção, com a finalidade de diagnosticar a aprendizagem dos alunos, executamos o jogo História da Dança por meio do aplicativo Kahoot, a partir de um link para que os alunos pudessem responder. Ao perpassar dessa atividade, tivemos contratempo: nem todos os alunos conseguiram responder pelo link. Dessa forma, foi elaborado outro meio para que mais alunos participassem. Foram colocadas as imagens das perguntas no grupo do Whatsapp, e os alunos responderam no caderno enviando as respostas. Depois foi explicada cada questão com suas respectivas respostas, sendo concluída a atividade.

O jogo História da Dança consistia em 5 perguntas sobre o assunto explicado na intervenção anterior. Os alunos participaram ativamente e dispuseram respostas coerentes com os assuntos desenvolvidos durante todas as intervenções. Esse jogo mostra as perguntas em formato colorido e atrativo. Seleccionamos e apresentamos as perguntas e algumas respostas dos alunos.

Primeira pergunta: A dança é um tipo de manifestação artística que utiliza o corpo como instrumento criativo. Marcar verdadeiro (azul) ou falso (vermelho).

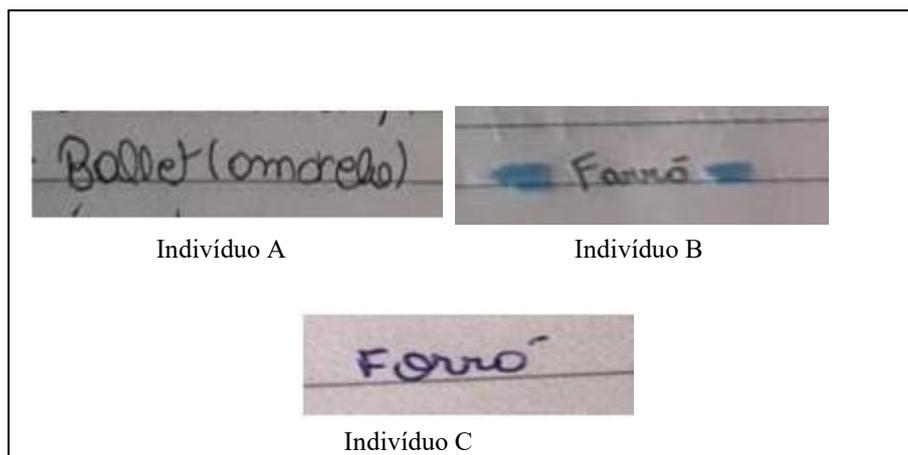
**Figura 5**  
Respostas dos alunos



**Nota:** Caderno dos alunos

Segunda pergunta: Indique qual o primeiro estilo de dança criado.

**Figura 6**  
Respostas dos alunos

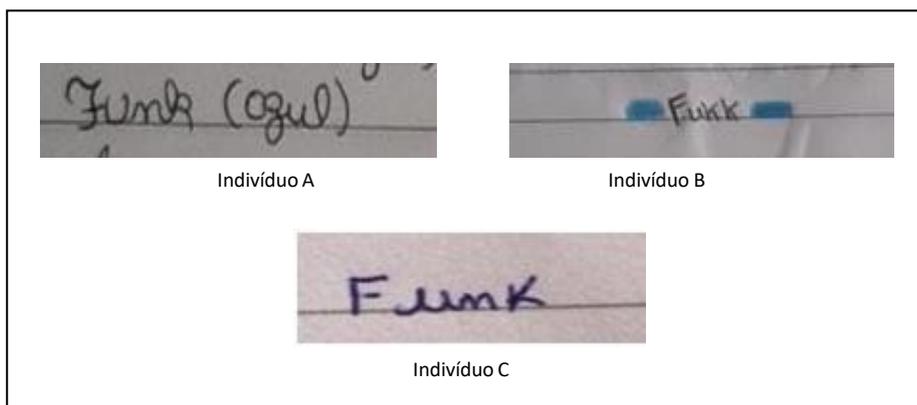


*Nota: Caderno dos alunos.*

Terceira pergunta: Qual dos tipos de danças abaixo NÃO faz parte da cultura nordestina?

Opções: Xaxado (vermelho), Funk (azul), Baião (amarelo), Forró (verde).

**Figura 7**  
Respostas dos alunos

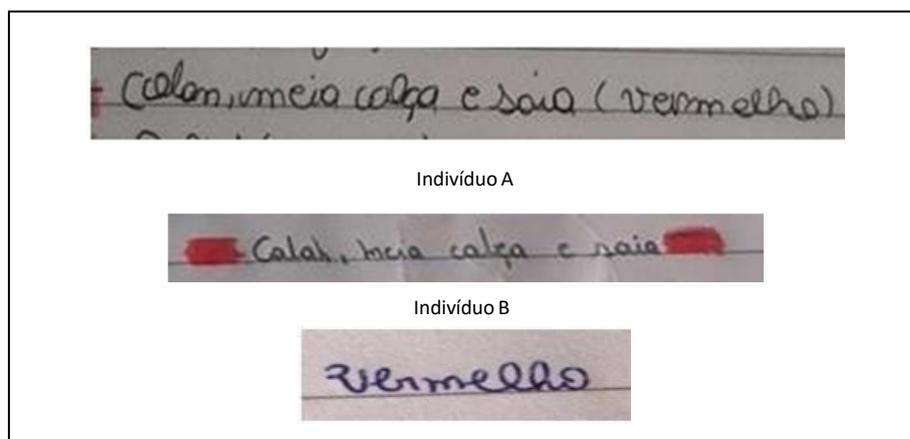


Nota: Foto do caderno.

Quarta pergunta: Quais peças de roupa são utilizadas para fazer aulas de Ballet?

Opções: Colan, meia-calça e saia (vermelho), Calça jeans e jaqueta (azul), Vestido (amarelo), Short e blusa (verde).

**Figura 8**  
Respostas dos alunos.



Nota: Foto do caderno

Quinta pergunta: O que é coreografia?

Opções: A arte de selecionar uma playlist de música (vermelho)

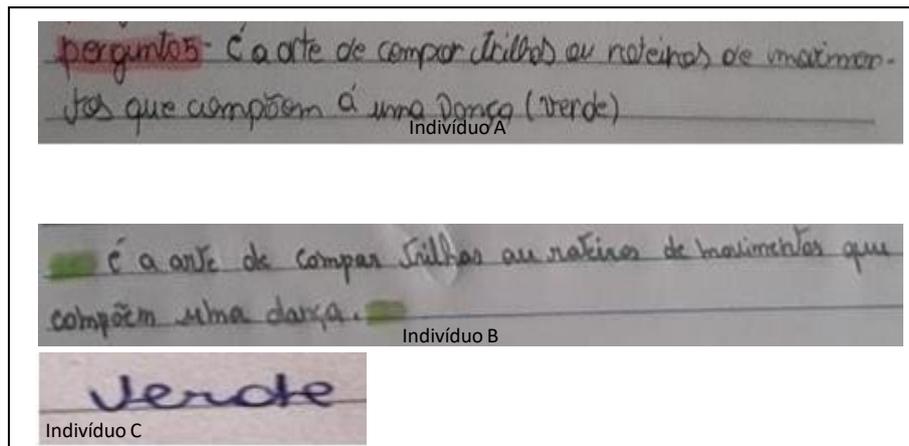
É a junção de vários ritmos (azul)

É o conjunto de movimentos que fazemos no dia a dia (amarelo)

É a arte de compor trilhas ou roteiros de movimentos que compõem uma dança (verde)

## Figura 9

Respostas dos alunos.

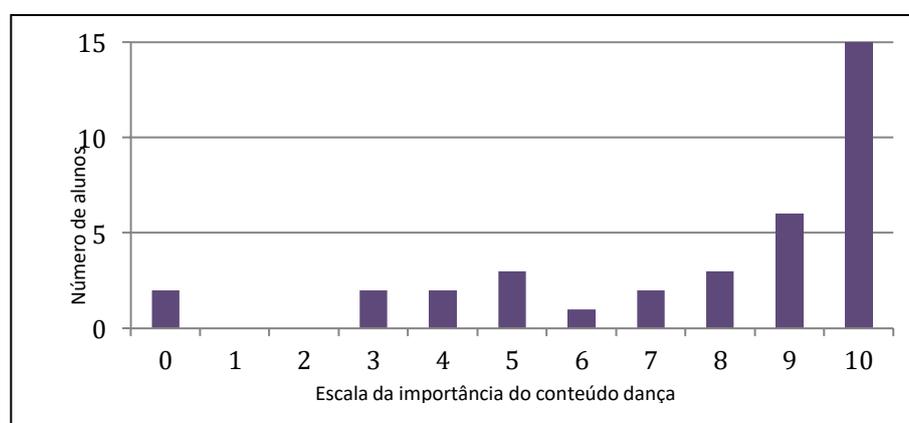


Nota: Foto do caderno.

Finalizando as intervenções, e por meio do segundo questionário, foi refeita a pergunta sobre a importância do conteúdo, dança, nas aulas de Educação Física e para a formação dos discentes. A repetição desta pergunta objetivou saber se o que foi apresentado, discutido, conhecido e praticado durante o processo de ensino-aprendizagem teve alguma diferença na perspectiva de cada aluno no final do trabalho. A resposta a esse questionário foi sistematizada no gráfico 3, que mostra que 58,4% dos estudantes avaliaram com nível “10 e 9”; 8,3% avaliaram com os níveis “8 e 5”; 5,6% dos alunos avaliaram com os níveis “7, 4, 3, 0”; 2,8% estudantes avaliaram com “6”.

Quando comparado com o gráfico 2 do questionário 1, observamos que a maioria dos adolescentes expõe a dança como um conteúdo da Educação Física muito relevante para sua formação. No gráfico 1, do primeiro questionário, 30,6% dos alunos avaliaram a dança com os níveis menores que “6”, e 69,4% deles avaliaram a dança com os níveis iguais/maiores que “6”; já em relação ao gráfico 3, questionário 2: 25,1% alunos avaliaram com níveis menores que “6”, e 75,1% avaliaram com níveis iguais/maiores que “6”, ressaltando a quantidade percentual de alunos que avaliaram com o nível “0”, sendo 16,7% estudantes no questionário 1 e somente 5,6% estudantes no questionário 2. Observamos que os percentuais do gráfico 3 em relação ao gráfico 1 apresentam um aumento nos percentuais de alunos que entendem a importância do conteúdo dança a ser desenvolvido dentro da escola.

**Gráfico 3**  
Importância do conteúdo dança dentro da escola pelos alunos investigados.



*Nota: Dados deste estudo (2022).*

Ressaltar que professores de Educação Física pouco trabalham esse conteúdo no contexto escolar, viabilizando os regressos às alusões de temas básicos, como desmistificação de paradigmas correlacionados e dificuldades no momento de ensino da dança. Promover a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua atuação nas “festinhas comemorativas” (Verderi, 2000); tampouco oferecer a ideia de que “dançar se aprende dançando” (Marques, 2003).

### **Conclusão**

O presente relato teve como objetivo trabalhar o conteúdo “Dança” no âmbito escolar, usufruindo das inúmeras possibilidades de seu ensino. No entanto, verificou-se que embora os escolares tenham conhecimento da existência desse conteúdo, existem muitas barreiras que bloqueiam sua conexão com essa prática. Dessa maneira, é evidente que a experiência com a dança deve ser mais desenvolvida no ambiente escolar ao ponto de naturalizá-la nesse contexto e surtir, sobre ela, maior interesse nos indivíduos.

As intervenções, por um lado, atingiram seus objetivos a nível de interação com os escolares, entretanto muitos pontos que precisam ser discutidos foram percebidos, desconstruídos e reforçados nessa área. Vergonha, timidez, desinteresse, estereótipos e desconhecimento ainda são evidentes, acarretando o fortalecimento de barreiras e levando para mais distante o contato dos indivíduos com ela.

Desse modo, esta experiência mostrou ser importante para que mais professores de Educação Física articulem no processo de ensino-aprendizagem e cotidiano escolar a temática da dança e suas diversidades culturais para que mais pessoas possam interagir com sua prática e perceber seus benefícios, principalmente na área social dos escolares. Além disso, aguçar o interesse e sua experimentação prática, tornando-a parte da vida dos escolares dentro e fora

da escola, por isso é preciso ensinar, e realizar mais estudos com delineamento que permita entender com mais clareza a dança praticada na escola e especialmente em situações adversas.

## REFERÊNCIAS

- Alves, C. C., Andrade, L. T. (2021) A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 18 (184), Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-naeducacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: dez. 2021.
- Abreu, R. (2020). A dança nas aulas de educação física no contexto escolar: desafios da prática pedagógica.
- Brasil. (2017) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=796\\_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=796_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03 out. 2021.
- Brasileiro, L. T. (2009) O Conteúdo “Dança” em aula de Educação Física: Temos o que ensinar? Revista Pensar a Prática. v. 6, 45-48. 2009.
- Carbonera, D., Carbonera, S. A. (2008) A importância da dança no contexto escolar. Monografia. (Pós-graduação em Educação Física) - Faculdade Iguazu – ESAP, 61. 2008
- Carvalho, E. (2015) A dança no contexto escolar. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília. 2015.
- Darido, S. C., Maitino, E. (2004) (Org.). Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação em Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação. P. 159-168.
- Galbiattitosti, N. L., Rinaldi, I. P. B. (2012) despertando o interesse pela dança na escola. O Professor PDE e os desafios da escola pública paraense, v.1.
- Garcia, A., Haas, A. (2003) Ritmo e Dança. Ulbra.
- Gaspari, T. (2004) Atividades rítmicas e expressivas nas aulas de educação física. Pedagogia cidadã: cadernos de formação–Educação Física, v. 2, 113-133.
- Gil, A. C. (1999) Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.
- Marques, I. A. (2003) Dançando na Escola. Cortez.
- Mendes, M. G. (1987) A Dança. Ática.
- Nanni, D. (1995) Dança-Educação: pré-escola à universidade. Sprint.
- Rodrigues, I. C. R, Mendes, A. A. (2014) Aspectos práticos da dança ministrada nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, Nº 189.
- Verderi, E. B. (2000) Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint.